

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

OUTUBRO DE 2022

- Política monetária segue restritiva nas principais economias do mundo;
- Política fiscal expansionista no Reino Unido destitui governo recém empossado;
- Eleição presidencial tem resultado mais acirrado na história política nacional;
- Centrão e direita compõem o perfil majoritário do Legislativo pelos próximos quatro anos;
- COPOM mantém a Selic em 13,75%, assim como seu discurso de vigilância com a inflação.

O mercado doméstico passou boa parte do mês novamente apartado do mal humor vindo do exterior. A continuidade da dinâmica de inflação alta e atividade fraca, pelo lado externo, e o bom resultado do primeiro turno das eleições, no doméstico, explicam o descolamento.

Na Zona do Euro, a inflação anual acelerou de 9,1% para 9,9% nos doze meses acumulados até setembro, e a estimativa preliminar é de 10,7% até outubro. O PMI de manufatura recuou ao menor nível desde maio de 2020, quando os efeitos da COVID-19 impactavam duramente a economia internacional. O Banco Central Europeu subiu novamente a taxa de juros em 75 bps, como esperado, mas sinalizou a possibilidade de reduzir o ritmo do ajuste na próxima reunião, provavelmente tentando calibrar o combate à inflação com a piora da atividade.

Depois de apenas 45 dias, Liz Truss deixou o cargo de primeira-ministra do Reino Unido. Ainda que a política de desonerações de impostos tenha sido revertida, junto com a troca de comando nas Finanças, a desconfiança dentro do seu próprio partido permaneceu, tornando a situação insustentável. O novo premiê, Rishi Sunak, manteve o ministro das Finanças recém empossado e prometeu anunciar um novo plano fiscal em novembro. A inflação anual do país voltou aos 10,1% em setembro, após leve desaceleração em agosto, e o Banco Central inglês tem sinalizado um aperto mais forte na sua próxima reunião, em 03 de novembro.

A inflação nos Estados Unidos tem desacelerado, mas a um ritmo bem mais lento do que o desejado. A inflação anual passou de 8,3% para 8,2% em setembro, acima das expectativas de 8,1%, e os núcleos continuam avançando, o que traz incerteza sobre a desaceleração observada. Na ata da última reunião do FOMC, houve consenso quanto à necessidade de elevar os juros para um nível restritivo e mantê-lo nesse patamar por um período prolongado, até que se tenha evidências de que a inflação estava convergindo para a meta de 2,0%. Na visão do comitê, o custo de subir pouco os juros para conter a inflação, supera o custo de se agir com mais intensidade, o que foi lido como *hawkish*. Entretanto, a ata destacou que "será importante calibrar o ritmo do aperto, para mitigar o risco de efeitos adversos", o que foi considerado *dovish*. Embora haja consenso para uma nova alta de 75 bps em novembro, alguns membros do FOMC sinalizam cautela quanto ao ritmo seguinte da política monetária, dividindo as apostas entre 50 (cenário do FOMC) e 75 bps na última reunião do ano.

Por fim, o Congresso do Partido Comunista Chinês confirmou o terceiro mandato de Xi Jinping. A política de tolerância zero para a Covid deve ser mantida, assim como medidas de controle sobre setores estratégicos da economia, como o de tecnologia, o que tendem a diminuir o crescimento do país, com impactos para todo o mundo.

Internamente, o mercado repercutiu o primeiro turno bastante apertado entre os dois principais candidatos à presidência, um resultado bastante diferente do que a maioria das pesquisas de intenção de votos apontava. O ex-presidente Lula alcançou 48,4% dos votos válidos, enquanto o atual presidente recebeu 43,2%. Na véspera da eleição, grandes institutos traziam uma diferença de 14% entre Lula e Bolsonaro. A força do bolsonarismo também foi evidenciada no Legislativo, com o partido do presidente (PL) conquistando o maior número de representantes no Senado e na Câmara, com destaque para a vitória de vários membros do primeiro escalão do atual governo. Outros partidos que compõem o Centrão e a base de apoio do presidente também alcançaram bons resultados nas urnas, consolidando a importância do grupo para a aprovação de matérias e projetos a partir de 2023. Essa notícia em especial trouxe bastante tranquilidade ao mercado. Independente do presidente que ainda seria conhecido, propostas anômalas, com potenciais efeitos nocivos sob os preços dos ativos brasileiros, não teriam legitimidade automática no Congresso Nacional.

O segundo turno revelou uma eleição presidencial ainda mais competitiva, com uma diferença de apenas 1,8% dos votos válidos entre o ex-presidente Lula e o atual presidente, Jair Bolsonaro. Em números, foram pouco mais de 2 milhões de votos, a eleição presidencial mais acirrada da história política nacional. Bolsonaro não contestou o resultado das urnas, afastando o risco de terceiro turno, e o mercado espera a composição do próximo governo para ter

alguma clareza sobre o cenário doméstico a partir de 2023.

Em uma reunião sem apelo, o COPOM manteve a taxa Selic e o discurso da reunião anterior. O comprometimento com o processo de desinflação e ancoragem em relação às metas foi mantido, assim como a hipótese de retomar o ciclo de altas, caso o comportamento da inflação não ocorra como esperado. As poucas mudanças na comunicação concentraram-se no setor externo, destacando o aumento da volatilidade nos ativos financeiros, o aperto das condições financeiras e a maior sensibilidade dos mercados aos fundamentos fiscais, em alusão clara ao episódio ocorrido no Reino Unido. Por fim, concluiu que, "os desenvolvimentos inspiram maior atenção para países emergentes". Esse é exatamente o nosso ponto ao manter a expectativa de um início do ciclo de queda de juros apenas no segundo semestre de 2023. Ainda que a desinflação ocorra como esperado, e a provável desaceleração econômica esperada para o próximo ano deva auxiliar essa dinâmica, acreditamos que o cenário externo recomendará cautela por parte do nosso Banco Central. A política econômica do governo Lula é um risco adicional, que pode fazer com que o Banco Central (independente) tenha uma ação mais austera na taxa de juros.

Desejamos que o próximo governo tenha êxito em aparar as arestas de ambos os lados políticos, para que possamos chegar a um país de Centro, com uma conotação, finalmente, positiva.

MERCADO

Renda Fixa

A principal contribuição veio das posições em crédito bancário e corporativo. No book de crédito, mantivemos a posição diversificada, exclusivamente entre os emissores high

Inflação

O mês se mostrou especialmente desafiador, com a curva apresentando abertura nos vértices mais longos e fechamento da parte curta, na contramão do nosso posicionamento, que apostava numa compressão de prêmios nas partes intermediária e longa da curva, em linha com a melhora observada nos demais ativos de

Crédito

Os spreads de crédito permaneceram comportados frente ao fechamento do mês anterior, mas ainda pressionado nos vértices mais longos, refletindo as incertezas e desafios para os próximos anos. Entendemos que o carregamento da parcela alocada segue

Multimercados

Outubro permitiu alguns movimentos que trouxeram boa performance. Operações no book de bolsa foram as que mais geraram alfa para o fundo no período. Devido à

Bolsa

O cenário eleitoral binário e incerto trouxe bastante volatilidade ao mercado local de ações. Apesar disso, acompanhando a boa performance dos ativos globais no mês, o índice Ibovespa teve uma valorização de 5,45% em Outubro, acumulando uma alta de 10,70% no ano. Por conta do cenário competitivo e binário das eleições, equilibramos o portfólio ao longo do mês para que tivéssemos uma boa performance ajustada pelo risco, independente do

grade. Para compor o caixa do fundo, seguimos com operações de financiamento à termo, sem risco direcional, e LFTs.

risco após o resultado do 1º turno das eleições. Desta forma, por gestão de riscos, reduzimos nossa exposição direcional, trazendo a "duration" do portfólio para uma exposição mais próxima à do benchmark, assumindo assim, uma postura mais cautelosa.

dentro da nossa expectativa, e seguiremos aumentando a exposição em crédito de forma aderente ao nosso tripé de qualidade de crédito, liquidez e retorno, com foco em emissores comprometidos com a agenda ESG.

disputa presidencial, optamos por encerrar o mês com baixa exposição direcional em todas as classes de ativos.

resultado. Com isso, tivemos um desempenho superior ao benchmark no mês em ambos os fundos, principalmente por conta das alocações nos setores de Utilities, Consumo Discricionário e Real Estate. Em outubro, o MAG FIA teve uma valorização de 5,74%, acumulando uma alta de 10,90% no ano. Já o MAG Selection teve uma valorização de 6,17% no mês, acumulando uma alta de 12,05% no ano.

Indicadores Macroeconômicos

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| Crescimento do PIB | 2,9% | 0,5% | -3,2% | -2,9% | 1,3% | 1,8% | 1,1% | -4,2% | 4,6% | 2,8% | 0,5% |
| Taxa de Desemprego* | 5,4% | 4,8% | 6,8% | 11,5% | 12,7% | 12,3% | 11,9% | 13,5% | 13,5% | 9,5% | 8,8% |
| IPCA | 5,9% | 6,4% | 10,7% | 6,3% | 3,0% | 3,8% | 4,3% | 4,5% | 10,1% | 5,8% | 5,0% |
| IGP-M | 5,5% | 3,7% | 10,5% | 7,2% | -0,5% | 7,5% | 7,3% | 23,1% | 17,8% | 6,7% | 6,0% |
| Taxa de Câmbio** - R\$/US\$ | 2,34 | 2,66 | 3,90 | 3,26 | 3,31 | 3,87 | 4,03 | 5,20 | 5,58 | 5,20 | 5,10 |
| Selic | 10,00% | 11,75% | 14,25% | 13,75% | 7,00% | 6,50% | 4,50% | 2,00% | 9,25% | 13,75% | 11,25% |

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

| Renda Fixa | out-22 | Ano | 12 Meses | 24 Meses | 36 Meses | Desde o Início | PL Atual ¹ | Data de Início |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | | | | PL Médio 12M ^{1 3} | |
| MAG FI Renda Fixa | 1,02% | 10,13% | 11,74% | 16,34% | 18,33% | 187,16% | 640.728 | 01/09/2010 |
| % CDI | 99,56% | 101,23% | 102,18% | 107,50% | 96,92% | 102,34% | 483.853 | |
| MAG Cash FI RF Ref DI | 1,04% | 10,28% | | | | 10,35% | 166.807 | 29/12/2021 |
| % CDI | 102,29% | 102,76% | | | | 102,69% | 117.643 | |
| MAG CP30 FI RF CP LP | 1,07% | 10,75% | 12,48% | | | 12,69% | 333.041 | 20/10/2021 |
| % CDI | 104,80% | 107,49% | 108,62% | | | 108,58% | 72.944 | |
| MAG Top FIC FI CP LP | 1,19% | 11,52% | 13,08% | 21,59% | 21,24% | 34,06% | 271.028 | 02/05/2018 |
| % CDI | 116,98% | 115,13% | 113,80% | 142,07% | 112,34% | 112,39% | 179.115 | |
| MAG FI RF Crédito Privado LP | 1,15% | 11,04% | 12,74% | 19,19% | 18,74% | 96,48% | 1.267.842 | 30/09/2014 |
| % CDI | 112,46% | 110,37% | 110,86% | 126,25% | 99,11% | 102,51% | 948.593 | |
| MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP | 0,98% | 7,05% | 11,16% | 12,57% | 10,99% | 201,51% | 175.643 | 23/12/2011 |
| Dif. IMA-B | -0,25% | -0,37% | -0,25% | -0,87% | -1,32% | -14,11% | 197.976 | |

| Multimercados | out-22 | Ano | 12 Meses | 24 Meses | 36 Meses | Desde o Início | PL Atual ¹ | Data de Início |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | | | | PL Médio 12M ^{1 3} | |
| MAG Strategy FIM | 0,97% | 10,32% | 12,28% | | | 14,44% | 79.193 | 03/05/2021 |
| % CDI | 95,04% | 103,19% | 106,85% | | | 102,91% | 69.901 | |
| MAG Multiestratégia FIM | 1,25% | 7,97% | 10,13% | 13,87% | 11,91% | 98,87% | 90.906 | 18/11/2014 |
| % CDI | 122,66% | 79,64% | 88,14% | 91,28% | 62,97% | 108,26% | 87.120 | |
| MAG Macro FIC FIM | 0,98% | 11,81% | 14,22% | 15,84% | 19,09% | 41,82% | 31.862 | 06/07/2017 |
| % CDI | 95,63% | 118,11% | 123,72% | 104,23% | 100,94% | 109,22% | 30.033 | |

| Renda Variável | out-22 | Ano | 12 Meses | 24 Meses | 36 Meses | Desde o Início | PL Atual ¹ | Data de Início |
|--------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | | | | PL Médio 12M ^{1 3} | |
| MAG Selection FIA | 6,17% | 12,05% | 10,75% | | | 1,22% | 11.272 | 19/06/2019 |
| Dif. Ibovespa | 0,72% | 1,36% | -1,36% | | | 1,74% | 10.250 | |
| Mongeral Aegon FIA | 5,74% | 10,90% | 11,19% | 8,26% | -2,71% | 8,65% | 41.951 | 19/06/2019 |
| Dif. Ibovespa | 0,28% | 0,20% | -0,92% | -15,25% | -10,93% | -7,04% | 32.210 | |
| MAG FIC FIA | 5,29% | 7,08% | 6,73% | 8,19% | 4,98% | 130,30% | 10.556 | 19/02/2013 |
| Dif. IbrX-100 | -0,28% | -3,17% | -5,06% | -15,22% | -4,80% | 0,68% | 9.684 | |

| Investimento no Exterior | out-22 | Ano | 12 Meses | 24 Meses | 36 Meses | Desde o Início | PL Atual ¹ | Data de Início |
|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|----------|----------------|-----------------------------|----------------|
| | | | | | | | PL Médio 12M ^{1 3} | |
| MAG Global Bonds FIC FIM IE | 0,11% | -16,52% | | | | -16,34% | 24.362 | 23/12/2021 |
| CDI ² | 1,02% | 10,00% | 11,49% | | | 10,23% | 26.836 | |
| MAG Global Sustainable FIC FIM IE | -6,80% | -48,66% | -49,82% | -33,77% | | -35,36% | 55.467 | 14/10/2020 |
| CDI ² | 1,02% | 10,00% | 11,49% | -222,23% | | 15,30% | 75.303 | |
| CDI | 1,02% | 10,00% | 11,49% | 15,20% | 18,91% | | | |
| IMA-B | 1,23% | 7,43% | 11,40% | 13,44% | 12,30% | | | |
| IPCA + 5,00% | 0,74% | 8,82% | 11,61% | 29,62% | 41,32% | | | |
| Dólar (PTAX) | -2,77% | -5,80% | -6,84% | -8,92% | 31,29% | | | |
| Ibovespa | 5,45% | 10,70% | 12,11% | 23,51% | 8,22% | | | |
| IBrX-100 | 5,57% | 10,25% | 11,78% | 23,41% | 9,78% | | | |

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) Para os fundos MAG CASH FI RF REF DI e MAG GLOBAL BONDS FIC FIM IE, o PL Médio compreende o período desde o início do fundo.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda é responsável pela elaboração desse material, mas não se responsabiliza por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o Formulário de Informações Complementares, a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos multimercado e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Mongeral Aegon Macro FIC – Taxa Adm.: 2%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon Multiestratégia - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: N/A, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon FIM - Taxa Adm.: 0,8%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon FIRF - Taxa Adm.: 0,3%, Taxa de Performance: N/A, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon CP Inst. - Taxa Adm.: 0,4%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon Inflação. - Taxa Adm.: 0,5%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; Mongeral Aegon FIC FIA - Taxa Adm.:0,5%, Taxa de Performance: N/A, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

